

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

EXCEPCIONAL

1658

Roberta Helena Silveira

MONOGRAFIA apresentada como exigência parcial para aprovação na Disciplina EP-150- Sistemática do Trabalho Individual e de Grupo./Curso de Pedagogia

Campinas, junho de 1990.

## SUMÁRIO

Introdução.....	2.
1. Considerações Gerais em torno da criança excepcional.....	3.
2. Criança excepcional; uma criança com diferenças. .....	3.
3. O aspecto social.....	5.
4. Planos para educação de crianças e jovens excepcionais.....	6.
4.1. A Escola Residencial.....	6.
4.2. A Escola Especial Comunitária.....	7.
4.3. A Classe Especial.....	8.
4.4. A Sala de Auxílios.....	9.
Notas.....	11.
Bibliografia Consultada.....	12.
Bibliografia Geral.....	13.

## INTRODUÇÃO

O meu interesse e objetivo nesta Monografia é a de conhecer, ao menos, parte do que é a criança excepcional, os aspectos que interessam desenvolver nas mesmas em sua educação, enfim reunir informações básicas relativas à educação de crianças excepcionais, uma vez que a educação das mesmas é uma área profissional tão diversificada e complexa, não esquecendo, porém, o aspecto social.

## 1. CONSIDERAÇÕES GERAIS EM TORNO DA CRIANÇA EXCEPCIONAL

A expressão crianças excepcionais, é um termo abrangente que inclui muitos grupos diferentes de crianças graus e tipos diversos de incapacidade dentro de cada grupo.

Vemos também que a expressão, criança intelectualmente excepcional abrange dois grandes grupos; num extremo / estão as que se caracterizam por elevadas capacidade intelectual, e no outro extremo estão as que podem ser referidas como aprendizagem lenta e mentalmente retardadas.

## 2. CRIANÇA EXCEPCIONAL : UMA CRIANÇA COM DIFERENÇAS

Embora a criança excepcional seja uma criança, ela é também uma criança com diferenças, e é com estas diferenças que os educadores devem trabalhar, e às mesmas os pais devem se / ajustar.

Se não fosse pelas diferenças não haveria razão / para educação especial. A mesma existe porque algumas crianças apresentam problemas que não podem ser facilmente solucionados pela educação geral.

Centrando-me nesse aspecto, de que os educadores devem trabalhar com as diferenças, imagino a importância e valor do professor de crianças excepcionais.

Se a atuação de um professor que trabalha com crianças sem excepcionalidades, envolve responsabilidade, formação ampla e máxima vigilância a qualquer distúrbio de leitura ou escrita, além de outros aspectos, há a necessidade de um professor de crianças excepcionais trabalhar com métodos/ e medidas especiais que são desenvolvidas para a criança, que em razão de diferença física, intelectual ou social, não pode ser educada dentro do sistema típico considerado apropriado para a chamada criança normal.

Sabendo que a criança excepcional definida como / criança com diferença, tem não só as mesmas necessidades que seus equivalentes, mas algumas diferentes que pertencem ao / seu tipo de excepcionalidade, a educação especial deve atender ambas as carências, com o esforço de levar as crianças e a juventude excepcional ao máximo de seu potencial evolutivo e prepará-las adequadamente para um ajustamento de vida satisfatório.

É essencial também que as diferenças sejam cuidadosamente avaliadas para se saber até que ponto são exigidos recursos educacionais especiais.

Analisando todos esses fatos, percebe-se necessidade de um corpo profissional bem preparado, especializado / para atender as necessidades das crianças excepcionais.

### 3. Aspecto Social.

Muitos sustentam que a educação especial para criança bem dotada é essencial para que a sociedade possa estar segura de / estar recebendo a medida completa da capacidade do indivíduo.

Desta maneira a educação especializada é proporcionada para os mesmos, que melhor que quaisquer outros, promoverão o bem-comum da sociedade.

Dito isso para a criança bem dotada, é verdadeiro / em diferente proporção também, para o retardo mental. Embora a contribuição para a sociedade por parte dos mesmos possa ser mais limitada do que da pessoa bem dotada, não é menos essencial.

Os mesmos desempenham tarefas para que seu ajustamento social ocupacional, fiquem interligados pois, a sociedade / diz que para ter uma pessoa socialmente bem ajustada deve ser garantida a segurança ocupacional desses indivíduos. É uma integração na sociedade necessária, pois todo indivíduo, sem distinção, sente a necessidade de ser útil.

Mas essa integração não ocorre somente com a ocupação profissional dos indivíduos excepcionais, no esporte ela / também se evidencia. São realizadas olimpíadas especiais onde participam alunos excepcionais com várias modalidades em disputa.

Tomei conhecimento de realizações de Olimpíadas especiais, através da revista da Apae de 1988, onde no dia 16 de outubro do ano de 1987 foi realizada a 9ª Olimpíada Especial / na qual está transcrita a saudação feita por Sidnei Framo da Rocha, (1) presidente da Vasp, reafirmando ainda mais a integração através do esporte:

Esses jogos Olímpicos certamente se constituirão num valioso elo de união entre todos os participantes, numa disputa salutar, terá resultados altamente benéficos ao desenvolvimento das práticas esportivas e à integração nacional.

#### 4. PLANOS PARA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EXCEPCIONAIS

No papel total para educação para crianças excepcionais, existem numerosos planos administrativos que estiveram ou estão em vigor. Alguns são mais antigos que outros, mas cada um é importante num programa total, estadual ou nacional e são essenciais a um plano educacional total.

Entre eles, os mais importantes são: a Escola Residencial, a Escola Especial Comunitária, a Classe Especial e a Sala de Auxílios, entre outros.

##### A ESCOLA RESIDENCIAL

É o plano mais antigo para educação de crianças excepcionais / usada nos Estados Unidos

O conceito de Escolas Residenciais foi submetida a severas críticas nos últimos anos.

Diz-se que as crianças com desvantagens deveriam / se beneficiar com suas famílias e seus pais, pois, as mesmas carecem da segurança de seus lares, necessidade intensificada por causa da deficiência.

Essas crianças necessitam de contatos sociais com / crianças não incapacitadas de sua própria idade e interesse e normalmente o clima emocional da casa residencial não pode ser tão rico como a do próprio lar da criança.

Outra crítica se faz em relação com a qualidade de ensino e com o desenvolvimento do currículo, por não terem as escolas residenciais todos os serviços profissionais que são acessíveis às crianças em escolas públicas.

Devo salientar que, em nenhum lugar, a abolição da escola residencial foi definida, é elemento importante num / programa educacional total do Estado.

A Escola Residencial tem papel significativo e importante nas crianças e jovens excepcionais e deve ser equipada para desempenhar seu papel, pois sempre haverá crianças que necessitarão de seus serviços.

A reivindicação feita à escola não significa sua interrupção, mas sim seu aumento em importância.

Vejo que seria como obrigação de todas as pessoas / preocupadas com as crianças excepcionais apoiar a escola residencial, para a mesma alcançar as características almejadas e assumir seu papel na educação americana, já que é o plano de educação mais antigo usado nos Estados Unidos.

#### A ESCOLA ESPECIAL COMUNITÁRIA

Foi iniciada antes da 1ª guerra com o desenvolvimento de programas para crianças excepcionais. As cidades já haviam crescido num tamanho suficiente para tornar os programas de educação especial praticáveis, e os pais começaram a insistir / para que seus filhos fossem educados perto de sua casa.

Desvantagens da Escola Especial - Como a Escola / Especial não é em regime de internato, a criança na mesma, é privada de experiências valiosas em ambientes importantes e formais como: um contato contínuo com os amigos no auditório na sala de refeições e no pátio de recreios da escola.

Existe também o problema com transporte.

Às vezes a escola é afastada da cidade, o que exige compridas idas e vindas. Crianças menores ficam cansadas no fim de uma longa viagem, as com problemas circulatórios / podem precisar de cuidados físicos especiais após sua chegada na escola, numa manhã fria de inverno.

O tempo gasto no transporte, reduz a quantidade de contato com brincadeiras e contatos sociais com companheiros normais.

As vantagens da Escola Especial - Tem imediatamente a vantagem de conservar a criança em seu próprio lar em relação com seus familiares, vantagem também da conservação do contato contínuo entre a criança incapacitada e seus amigos não incapacitados.

A vida da criança incapacitada, com a sociedade / define , transcorre de maneira muito mais normal do que em / internato, pela fato da liberdade em comunidade ser permitida à criança.

Pode perceber claramente, a importância que se dá ao aspecto social tanto nas vantagens e desvantagens da Escola Especial, o mesmo parece ser uma constante na avaliação de todas as escolas.

#### A CLASSE ESPECIAL

É um grupo de crianças excepcionais classificado que se localiza numa escola elementar ou secundária regular.

Às vezes a Classe Especial é utilizadas em pequenas comunidades onde o número de crianças é insuficiente para um programa diferenciado.

A vantagem principal da Classe Especial é que leva as crianças excepcionais à proximidade estreita com crianças normais, ao mesmo tempo que proporcionam às mesmas, elementos no programa educacional que não tem efeitos na colocação em classe regular.

Vantagens e Desvantagens - Quando usada adequadamente, há / poucas desvantagens .

Muitas vezes quando não existe critério de admissão para classificar o grupo de crianças são encontradas / juntas numa Classe Especial, crianças com aprendizagem lenta, retardo educáveis, crianças emocionalmente perturbadas/

e com incapacidades acadêmicas. Está não é uma Classe Especial, é má administração educacional .

Devo salientar que, o objetivo da Classe Especial, é integrar o programa tão completamente quanto possível com o programa normal da escola.

### A SALA DE AUXÍLIOS

Foi desenvolvida num esforço para encontrar solução à alguma / críticas à classe especial.

A sala de auxílio envolve um professor de Classe Especial, localizado num estabelecimento escolar único, entretanto , atende somente nos aspectos que necessitam ajudar.

Uma desvantagem neste aspecto, seria que o professor deveria desempenhar também outras funções importantes. Deveria estar em constante contato com os outros professores na escola para estar certo que as necessidades das crianças são reconhecidas pelo professor regular e que estes tenham disponíveis materiais de ensino necessários durante o trabalho com crianças/ excepcionais.

Analisando todo trabalho, notei o grande enfoque dado a integração do aspecto social na vida do excepcional, considerado então muito importante.

Sendo considerado então, a educação especial como / área profissional diversificada e complexa , a mesma não o / deixa de ser para os pais de crianças e jovens excepcionais.

Esse aspecto fica bastante evidenciado com o livro de Iva F. Proença (2), o qual só veio enriquecer minha pesquisa em relação a vida do excepcional.

A minha curiosidade ainda não foi satisfeita, mas sim apenas aguçada; ~~onde~~ pretendo ainda aprofundar-me mais.

Apesar do esforço empenhado por mim neste pequeno e simples trabalho , considerei-o deveras válido como experiência.

NOTAS

- (1) Mensagem da APAE. Outubro/Dezembro 1988 (numero 51), página 8.
- (2) Iva Folino Proença. Posso ajudar você?...  
Minna experiência com meu filho excepcional.  
São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. CRUICKSHANK, Willian M. e JOHNSON, Orville G.

A Educação da Criança e do Jovem  
Excepcional. 2ª edição do inglês por/  
Jurema Alcides da Cunha. Porto Alegre:  
Globo, 1979.

2. "No esporte, o exemplo  
da conquista e integração" in Mensagem da Apae.  
número 51 ( outubro - dezembro, 1988 )  
página 8.

3. PROENÇA, Iva Folino. Posso ajudar você?...  
Minna experiência com meu filho excepcio-  
nal. São Paulo: T.A. Queroz, 1981.

BIBLIOGRAFIA GERAL

1. CABRAL, Suzana Velozo e outros. Educar Vivendo, o corpo e o grupo na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
  2. COSTA, Maria Piedade Resende da. Alfabetização para Deficientes Mentais. São Paulo: Edicon, 1986.
- 